

X Divina Poesia

Antonio Mariano Alberto de Oliveira,
Mestre da tropical poesia brasileira,
Repito, como tu, para todo o universo:
"Bem haja a hora em que fiz o meu primeiro verso!"

O instante excelso em que, aturdido e risonho,
Ao embalo da rima, acalentei meu sonho.
Em que, maravilhado - um deus dentro de um homem -
A busca do que é eterno e os tempos não consomem,
Alcancei, pelo Amor, obediente a seu rito,
O infinito esplendor do mistério infinito...

Bem haja a hora inicial da minha vida de arte,
Quando, louco, saí a ouvir, por toda a parte,
A corrente de sons que de meu ser fluía...
Hora em que, sobre mim, a divina Poesia,
- como uma bênção - pôs seu transparente véu.
E eu senti, pela terra, o perfume do céu...

Filgueiras Lima
(Do "Jardim Suspenso", inédito.)

X Crepúsculo

O sol chega ao seu fim diluído em ouro.
Do monte sobre a falda,
Coqueiros erguem copas de esmeralda,
bacias de um vinho faiscante e louro.

Pelo céu multicolor
Passam nuvens finíssimas, ao léu.

Nuvens que tomam, de passagem,
A cor do céu...

Entre fulgurações, na tarde de ouro e de violeta,
A serria, ao longe, dorme,
Como um peixe enorme,
Que tivesse escamas de malacacheta.

Anacreonte

Amigo das cigarras e das fontes,
Anacreonte, meu irmão sutil,
Ven comigo cantar, numa ode helênica,
Os crepisculos de fogo do Brasil!

Filgueiras Lima
No Jardim Suspenso, inédito!

A Dança do Raio de Sol

Lindo, lípido e louro,
Ele saltou a janela de meu quarto
e veio manso, de manso, de mansinho,
sobre o tapete, dançando, ~~balando~~
bailando.

Com prodigalidades de rei Mago,
espalhou riqueza em minha sala pobre
- e ofertou-me um rítimo tesouro
na salva de ouro
de suas mãos esquias e luminosas!

Fora, na manhã incendiada,
sonham os pássaros,

gorgeiam os poetas,
floriam as crianças,
sorriem as rosas!

É eu me deixo ficar na salêta tranquila,
com ares de grão Vizir ou grão Mogol,
vendo, diante de mim,
dançar a dança de Galomé da luz
- meu raio lindó, lépido e louro
de sol!

Idem.

Filgueiras Lima